

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE ANTROPOLOGIA**

**MARCELO PIERRE MONZA**

**PERFORMANCE, ECOARTE E ARTIVISMO EM FLORIANÓPOLIS/SC**

**FLORIANÓPOLIS**

**2021**

MARCELO PIERRE MONZA

**PERFORMANCE, ECOARTE E ARTIVISMO EM FLORIANÓPOLIS/SC**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como exigência para a  
obtenção do título de Bacharel em  
Antropologia pela Universidade Federal  
de Santa Catarina.

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. María Eugenia Domínguez**

**FLORIANÓPOLIS**

**2021**

MARCELO PIERRE MONZA

**PERFORMANCE, ECOARTE E ARTIVISMO EM FLORIANÓPOLIS/SC**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como exigência para a  
obtenção do título de Bacharel em  
Antropologia pela Universidade Federal  
de Santa Catarina.

Florianópolis em: \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2021.

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Antonella Maria Imperatriz Tassinari Coordenadora do Curso de  
Graduação em Antropologia

Banca Examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. María Eugenia Domínguez

Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof. Dr. Scott Corell Head

Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Tereza Mara Franzoni

Universidade do Estado de Santa Catarina

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a oportunidade de estudar Antropologia com professores tão maravilhosos. Agradeço aos colegas e amigos, aos servidores e todas as pessoas envolvidas nessa graduação.

Agradeço em especial a minha família, a minha amada companheira Vanusa, mãe do nosso filho Vicente, pelo apoio e incentivo nesse período tão especial da minha vida.

Agradeço a minha querida orientadora professora María Eugenia a ótima experiência de ser seu aluno e também agradecer toda sua paciência em ler os meus textos.

Agradeço profundamente a minha interlocutora Karina, sua família, Márcio e Nauê, pelas conversas, troca de ideias e experiências em nossos encontros.

Gratidão a todxs!

Para meus pais Claudio e Maria (in memoriam)

## RESUMO

A presente monografia é resultado de uma pesquisa de perspectiva etnográfica que teve como interlocutora principal a “artista” e atriz Karina Signori e sua personagem a Recicleide.

O objetivo da pesquisa foi refletir sobre algumas conexões entre arte, performance e política. Para isso descrevo algumas performances e projetos da atriz moradora da comunidade do Rio Vermelho em Florianópolis/SC.

O trabalho destaca alguns conceitos como “Artivismo” e “Eco Arte”. Destaco ainda a relevância social dos projetos da atriz.

Além dos métodos usuais na pesquisa etnográfica, como observação participante e entrevistas, este projeto valeu-se do uso de meios audiovisuais como caminho principal no fazer etnográfico, produzindo um arquivo que inclui fotografias, filmagens e gravações de áudio que são parte fundamental da pesquisa.

**Palavras chave: Arte, Artivismo, Política, Performance, EcoArte.**

## ABSTRACT

This monograph is the result of an ethnographic research which had the “artist” and actress Karina Signori and her fictional character Recicleide as their main interlocutors.

The research objective was to study the connections between art, performance and politics. For this reason, I recount some performances and projects of the actress, resident of the Rio Vermelho (Red River) Community in Florianópolis/SC.

This paper highlights concepts such as “Artivism” and “EcoArt.” I also put a light on the social significance of her projects.

Beyond the usual ethnographic methods of research, as participant observation and interviews, this project used audiovisual media as the main path in the ethnography work, producing an archive that includes photos, filming and audio recordings that are a fundamental part of this paper.

**Keywords: Art, Artivism, Politics, Performance, EcoArt.**

## LISTA DE FIGURAS

Figura 2.1 - Recicleide .....	13
Figura 2.2 - Recicleide .....	14
Figura 2.3 - Recicleide atuando na Prefeitura de Porto Alegre/RS.....	16
Figura 2.4 - Nascente do Rio Vermelho.....	18
Figura 2.5 - Entrevista na CBN Diário.....	26
Figura 3.6 - Apresentação on-line.....	29
Figura 3.7 - Recicleide Atuando.....	32
Figura 3.8 - Recicleide com as crianças.....	34
Figura 3.9 - Recicleide em performance.....	35
Figura 3.10 - Florianópolis SC – Esquina Democrática.....	36
Figura 3.11 - Fórum da Juventude do Mercosul.....	37
Figura 3.12 - Recicleide capacitando professores no SINEPE.....	38
Figura 4.13 - Recicleide com Valdir Agostinho.....	44
Figura 4.14 - Logo do movimento EcoArte.....	45

## Sumário

1 Introdução.....	8
2 Encontro com a Recicleide.....	12
2.1 A pessoa e o personagem.....	16
2.2 A realização do filme Rastros Humanos.....	18
3 Conexões entre arte, performance e política.....	21
3.1 As performances de Recicleide e seus diferentes públicos.....	25
3.2 Performances com crianças e nas escolas.....	32
3.3 A performance das imagens.....	35
4 Artivismo.....	39
4.1 Arte e fazer político: Recicleide e seus parceiros.....	41
4.2 EcoArte.....	45
5 Considerações finais.....	47
6 Referências .....	50
7 Referências audiovisuais.....	52

## 1 Introdução

A realização deste trabalho de pesquisa para a conclusão do curso de graduação em Antropologia foi motivado principalmente pelo caminho que percorri durante a graduação. Logo no primeiro semestre tive oportunidade de cursar a disciplina Antropologia Visual; comecei então a refletir sobre algumas questões, como as técnicas aplicadas na construção de uma narrativa. Nos semestres seguintes cursei antropologia e cinema, aprofundando ainda mais as técnicas audiovisuais.

Ao longo do curso participei de alguns trabalhos práticos que contribuíram para despertar cada vez mais meu interesse nos temas já descritos. Entre eles, realizei um ensaio fotográfico com um grupo de teatro de rua chamado Restanóis. Na mesma época (2013-2014) participei da gravação, da elaboração do roteiro e edição de outros trabalhos audiovisuais como o curta “Letargia” e a performance sonora de Tarek Atoui, gravado durante a Bienal Mercosul de 2015.

Durante a graduação meus principais interesses de pesquisa foram as artes, a performance e o ativismo, temas sempre muito presentes nas aulas de antropologia.

Motivado pelas leituras e discussões em sala de aula e aliado às técnicas que aprendi comecei a registrar em vídeo alguns trabalhos da atriz Karina Signori com sua personagem Recicleide. Por sua vez, fiz registros do trabalho social por ela desenvolvido na “Casinha de Cultura”<sup>1</sup>, e na comunidade do Rio Vermelho, na minha pesquisa conheci também seu trabalho artístico-pedagógico em escolas, além de outras performances em shows e feiras. Na descrição das suas performances, que ocupam a primeira parte deste trabalho, também destaco as músicas que a artista compõe, geralmente com letras que tratam da problemática ambiental.

---

<sup>1</sup> O antigo posto da polícia militar do bairro Rio Vermelho, abandonado há anos, foi ocupado pelos moradores do bairro em 2015 por intermédio da (AMORV) Associação dos Moradores do Rio Vermelho. Nesse espaço foi criada a Casa de Cultura do Rio Vermelho, local para os moradores terem acesso à cultura, artesanato, gastronomia, entretenimento e educação.

A pesquisa de campo é uma das principais ferramentas deste projeto etnográfico. Minha participação nos projetos foi negociada com a atriz; ela se dispôs para a realização de entrevistas e me autorizou para registrar em vídeo algumas das suas atuações, o que aconteceu fundamentalmente durante os anos de 2015 e 2016. Como foi combinado com a atriz, durante a pesquisa de campo, além de observar as apresentações da Recicleide, participei e contribuí em outros projetos da Karina na comunidade.

A pesquisa foi realizada na ilha de Florianópolis, em grande parte na rua da Nascente e no Parque Estadual do Rio Vermelho. Alguns trabalhos foram realizados na Lagoa da Conceição, durante a feirinha orgânica onde havia apresentações da Recicleide. Além disso, a minha casa no bairro Cachoeira do Bom Jesus foi utilizada como estúdio para gravação de algumas mensagens divulgadas pela Karina e pela Recicleide em suas redes sociais.

Acompanhei a atriz em apresentações e outros trabalhos comunitários como o Terno de Reis do Rio Vermelho. Este projeto foi realizado na comunidade do Rio Vermelho em Florianópolis/SC, resgatando a manifestação cultural que festeja os três reis magos e remonta uma tradição de 266 anos, introduzida no Brasil pela coroa portuguesa. O ensaio apresenta depoimentos dos mais antigos moradores da comunidade, ensaios da equipe e algumas apresentações. Participei de algumas entrevistas com as pessoas mais idosas da comunidade como a Dona Célia, Sr. Jalmor e Lili da Rabeca. Além de filmar uma roda de conversa na Casinha de Cultura, trabalhei na edição do documentário do Terno de Reis<sup>2</sup>.

Com a graduação em pleno andamento cursei a disciplina Antropologia da Pessoa e Teorias do Sujeito com o professor Scott Head. Tive então a oportunidade de produzir e apresentar um pequeno ensaio em vídeo denominado “Rastros Humanos”. O ensaio é “etnobiográfico” e conta um pouco da trajetória da Karina/Recicleide.

Neste filme/ensaio busquei utilizar a técnica descrita pelo cineasta argentino Jorge Prelorán que, dentre outros, realizou o documentário Hermógenes Cayo

---

<sup>2</sup> O Terno de Reis do Rio Vermelho foi contemplado pelo Edital Elisabete Anderle/2014 o vídeo completo está disponível em <https://youtu.be/YsEJKhqvnU8>

(Imaginero, de 1969). Prelorán gravava o som dos depoimentos que estruturam seus filmes documentários e somente depois gravava as imagens que integrariam o projeto de edição<sup>3</sup>. Nas etnobiografias se conta a história de vida de um único personagem narrada pela voz do protagonista. Jorge Prelorán define bem essa técnica ao construir a narrativa do filme:

El conflicto dramático en el cine etnográfico generalmente se centra en las tensiones entre los seres humanos y la naturaleza, las luchas cotidianas por la subsistencia, y cómo el hombre debe adaptarse a las durezas de la tierra. (...)

A través de mis etnobiografías describo elementos de las culturas que documento, tratando de indagar en profundidad la gran diversidad de maneras en que el hombre se ha organizado sobre la tierra, para tratar de entender el sentido de su vida y las formas que ha encontrado para sobrevivir sobre ella. (PRELORÁN, 1987, p. 80-114).

Na construção do filme sobre Karina Signori e sua personagem Recicleide<sup>4</sup> fiz algumas entrevistas e durante nossos encontros fui colocando minhas perguntas. Sempre nos bastidores das filmagens, antes de gravar as cenas, havia um pequeno ensaio sobre os temas de interesse para ambos (pesquisador e pesquisada). Conversávamos sobre as minhas perguntas, e sobre as questões colocadas pela atriz, com a câmera desligada. Posteriormente isto me permitiu gravar depoimentos e filmei vários planos sem interrupções nem perguntas. O filme conta a história de vida, ou pelo menos de uma parte da vida, de um único personagem e suas performances (Karina Signori), tudo contado por ela mesma.

Ainda durante uma conversa com a atriz ela se definiu como “artista, artista socioambiental”. Foi principalmente nesse momento que comecei a fazer mais conexões e refletir sobre sua personagem e, sobre o seu modo de vida, o cuidado com o meio ambiente, os hábitos incorporados na rotina de sua família, a influência destes hábitos na sua performance e sua arte/política enquanto atriz.

Minha reflexão sobre o fazer e editar os arquivos audiovisuais de nossas pesquisas vai de encontro ao descrito no artigo de Javier Campos (2019).

---

<sup>3</sup> Ver Domínguez (2021) para uma descrição do método etnobiográfico de Jorge Prelorán.

<sup>4</sup> Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=rTlyL0uPUzU>

En primer lugar, “si hay algunas reglas que puedo sugerir para hacer buenos films etnográficos recomendaría, vivir con la gente que vas a documentar” (SUBER, 1971, p. 48). En segundo, en cuanto al guion y la elección de los personajes, resulta “mejor seguir a un sujeto de una cultura a que echar un vistazo superficial y estereotipado de la misma” (SUBER, 1971, p. 48). En tercer lugar es necesario otorgar el “derecho del corte final” a la persona en la que se centra la etnobiografía (PRELORÁN, 2006, p. 77). En ese sentido resulta imperioso proyectar la película a los protagonistas antes de completarla, “si están de acuerdo de que el documento es correcto y que los muestra en forma favorable, entonces me siento en la libertad de terminar el proyecto. Y regresar para exhibir la película luego” (PRELORÁN, 1987a, p. 111). Por último se encuentra el método de rodaje, y en ese sentido el mejor estilo resulta aquel “menos intruso y que comunique con la mayor veracidad los sucesos documentados. La película etnográfica debe tener un tiempo y ritmo acorde al ambiente en que fue filmada” (1987a, p. 89). Si bien este es el elemento más difícil de corroborar, o bien de controlar, Prelorán lo vinculaba directamente a la necesidad de no apresurar los tiempos de espera para llegar a grabar o filmar. Una vez más aparece la pedagogía de Young en medio, ya que no se hace uso de la entrevista, sino que en la conversación hay que “dejar que la gente a quien documento hable por sí misma” (PRELORÁN, 1987a, p. 90). Como decía Young: “la diferencia es entre contarnos una historia y mostrárnosla” (YOUNG 2003, p. 103).

Como mencionei nos parágrafos acima, considero de grande valia para minha formação as diferentes teorias, conceitos e métodos estudados durante a graduação em Antropologia. Assim como a Antropologia Visual e as teorias do sujeito e da pessoa elaboradas no âmbito da Antropologia, destaco igualmente os estudos realizados na disciplina *Do Rito à Performance* (ministrada pela professora María Eugenia Domínguez) que me permitiram ter contato com uma diversidade de abordagens para o estudo da arte e da performance, assim como conhecer diferentes movimentos contemporâneos que reúnem arte, performance e política.

A conexão entre arte e política é um tema que, nos últimos anos, vem ganhando destaque em alguns trabalhos antropológicos. Como aponta Paulo Raposo em seu artigo “Artivismo: articulando dissidências, criando

insurgências” (2015), observa-se, na atualidade, a emergência de “novíssimos movimentos sociais” com um potencial performático de protesto que recorre fundamentalmente a práticas vindas das artes.

o potencial do corpo como espaço político e artístico para integrar arte e ativismo. Esse potencial reside na incorporação de uma emoção de entrega capaz de gerar mudanças a partir da performance, num paradigma onde para além da ‘arte pela arte’ emerge uma ‘arte atuante’(RAPOSO, 2015:10).

Historicamente, a arte é um instrumento sensibilizador e de transformação social. Acompanhando a reflexão e literatura antropológica existente sobre o assunto, descreverei a personagem Recicleide e sua arte, em suas diferentes manifestações. Como veremos, através da sua arte Recicleide busca “*ecoar uma cultura ecológica de respeito ao ambiente e aos demais seres vivos*”. Recicleide busca despertar consciências e motivar a participação, promovendo o exercício da cidadania: nas suas performances ela incentiva que cada um exija seus direitos, mas que também assuma seus deveres na vida em sociedade.

Ao mesmo tempo em que estive junto com ela na comunidade do Rio Vermelho podia observar, registrando, participando e descrevendo todo o movimento e articulação promovidos por ela.

Os dados elaborados por meio de nossos encontros foram realizados nas mais diversas situações como nas apresentações já citadas, nas interações com o público, nos bastidores dos eventos, mutirão de limpeza na praia do Moçambique, nas reuniões para a elaboração dos projetos e na tranquilidade do seu lar chamado por ela de “*refúgio*”.

## **2 Encontro com a Recicleide**

Karina Signori nascida no estado do Rio Grande do Sul, atualmente com 47 anos, é arte educadora, “ativista e ecoarteira” é pesquisadora em permacultura e dinâmicas EcoArte. Ela criou a personagem Recicleide que atua em escolas, empresas, órgãos públicos, praias, parques e eventos diversos.

Após sua formatura, em junho de 1999 Karina cria a Recicleide, seu projeto de vida, passando a apresentá-la em diferentes locais e cidades, formando diversas Parcerias. A atriz destaca que após sua formação em artes cênicas surgiu uma “*ideia resplandecente e iluminada*” e assim nasceu a personagem Recicleide.

Figura 2.1 - Projeto Recicleide. Desenho de Carlos Nicolini.



Fonte: <http://recicleide.com.br/blog/> Acesso em: 10/11/ 2020.

Existe todo um ritual na transformação de Karina em sua personagem Recicleide. Esta passagem tem vários momentos tais como: meditação, concentração, maquiagem especial, detalhes nos acessórios, roupas e aquecimento de voz.

Descrevo a seguir uma “passagem” da atriz em um de nossos encontros na casa de Karina no bairro Rio Vermelho, onde conversamos sobre a personagem e muitas questões ambientais “*urgentes*”.

Foi neste mesmo encontro que pergunto sobre a história da origem da personagem Recicleide, então Karina sugere entrarmos no Parque Estadual do Rio Vermelho. Após uma pequena caminhada passamos por algumas cercas

de arame farpado até encontrar um lugar bem afastado e silencioso, então ela pede que eu vá um pouco mais para dentro da mata e aguarde a Recicleide que *“ela mesma vai contar o restante da história”*.

Passados alguns minutos de muito silêncio na mata percebo um movimento entre as árvores de onde sai a Recicleide, muito falante e com andar saltitante, Uma das características que singularizam o modo de falar da Recicleide é o modo forte de pronunciar a letra R.

Figura 2.2 – Recicleide. Foto de André T. Susin / O Caxiense.



Disponível em: < <http://recicleide.com.br/blog/page/2/> Acesso em dez. 2019.

A Recicleide então começa a contar sua própria história:

*Em algum lugar entre aqui e lá e lá e cá, existe um lindo vilarejo chamado Reciclópolis que vive na mais perfeita harmonia com o ambiente e demais seres viventes. Seus habitantes, reciclopolitanos, cultivam organicamente os alimentos em grandes quintais agroflorestais onde as plantas, de diferentes alturas, compartilham a água, a luz e os nutrientes.*

*Desenvolveram tecnologias para o aproveitamento das energias do sol e do vento, beneficiando toda a população. Têm todo o cuidado do mundo com a água, pois sabem que é bem raro indispensável à vida, protegem suas nascentes, aproveitam a água da chuva e destinam adequadamente seus resíduos, sejam eles líquidos ou sólidos. São cidadãos super, hiper, responsáveis! Fazem tudo isso naturalmente, vivendo a vida a cada minuto, cientes do todo, sentindo-se parte de tudo.*

*A prática habitual de reaproveitar tudo, além de reduzir o consumo de matéria-prima, aguça a criatividade!*

*Certa feita, o cientista Recycleinstein criou o Portal, através dele puderam ver e se encantaram com todas as belezas da Terra: os mares, praias, ilhas, montanhas, cachoeiras, florestas, mas em contrapartida também viram; o desmatamento, desperdício, violência, lixo etc.*

*Imediatamente reuniram a grande Assembléia, onde todos, todos, todos participam.*

*Conversaram, meditaram, estudaram, calcularam e resolveram intervir nessa realidade, porém a tecnologia existente poderia transportar apenas uma pessoa através do Portal! Num momento de sintonia total Recycleide se ofereceu e foi designada para tanto recebendo carga máxima de energia de todos os lados, energia repleta de amor e de paz, abastecendo-a de força e confiança.*

*Neste momento Recycleide ganha asas e desde então "aparece" em diferentes pontos da Terra. Com sua alegria, amor e arte tenta sensibilizar a humanidade cumprindo, assim, sua missão: Defender a Vida no Planeta!*

*Recycleide acredita que “as pessoas só se sentem responsáveis por suas atitudes quando tomam consciência do todo e se percebem como parte de tudo”!*

Sua primeira performance ocorreu no dia 09/09/1999 no aniversário de nove anos da coleta seletiva do lixo em Porto Alegre, contratada pelo DMLU (Departamento Municipal de Limpeza Urbana).

No mesmo município acontecem outras parcerias: com a ONG Sea Shepherd do Brasil, na Semana da Água no Jardim Botânico; com o Centro Comunitário que organiza o Movimento pela Paz no Parque Chico Mendes.

Figura 2.3 – Recicleide atuando na Prefeitura de Porto Alegre/RS.



Fonte: <http://recicleide.com.br/blog/> (Acesso em: 29 nov. 2020)<sup>5</sup>.

## 2.1 A pessoa e o personagem

Karina escolheu Florianópolis, a “Ilha da Magia”, para viver e formar sua família. Moradora do bairro Rio Vermelho é casada com Márcio (biólogo, permacultor, especialista em agroecossistemas) é mãe de um menino de 11 anos chamado Nauê.

A família vive em terras preservadas nas margens do parque estadual do Rio Vermelho, local onde tem uma nascente de água (a Nascente do Rio

---

<sup>5</sup> A foto foi retirada do blog da Recicleide com a autorização da Karina Signori. Não consta aqui o crédito da autoria da fotografia porque a Recicleide não dispõe dessa informação. Em muitos momentos, durante as apresentações, as fotos eram tiradas por pessoas diferentes com os equipamentos da atriz.

Vermelho<sup>6</sup>). O casal tem grande protagonismo na proteção e preservação deste lugar com natureza rica e abundante, porém muito frágil à ação humana.

Observei em minha pesquisa que Karina na sua rotina diária coloca em prática todos os fundamentos transmitidos por sua personagem Recicleide, separa seu lixo e dá um destino correto a tudo que é descartado, defensora do consumo consciente procura viver de forma harmônica com o seu ambiente.

Sua casa bem adaptada a natureza foi construída com materiais reciclados, foi projetada para aproveitar a luz do dia, além de captar a energia solar, faz o aproveitamento da água da chuva, possui fogão a lenha, tem um banheiro seco que ajuda a preservar a Nascente e o Lençol Freático do Aquífero Ingleses do Rio Vermelho.

Sobre a pessoa Karina, e a personagem Recicleide, destaco um trecho do texto de Marco Antonio Gonçalves (2012) que diz-nos:

Deste modo proposto, os atores (no sentido sociológico e cinematográfico) são personagens e pessoas ao mesmo tempo, pois a partir de seus discursos não se sabe ao certo se suas falas são de personagens construídas ou oriundas da vontade individual ou ainda de ambas. Neste contexto, está posta a problematização entre indivíduo e sociedade, pessoa e cultura levada ao seu limite, demonstrando que as fronteiras entre personagens e pessoas reais são tênues, o que deriva que uma 'etnobiografia' é construída a partir das representações de uma pessoa situada num intrincado complexo de relações pessoais e públicas em que se tencionam personagens culturais ou sociais e formas criativas derivadas da pessoalização. (GONÇALVES, 2012:31).

Nas próximas seções descrevo diversas situações vivenciadas durante a pesquisa etnográfica e o registro de material audiovisual que permitem

---

<sup>6</sup> O rio Vermelho é um curso de água do estado de Santa Catarina. É um pequeno rio, mas que tem sua importância no contexto da ilha de Santa Catarina por dar nome à localidade de São João do Rio Vermelho, ao nordeste da ilha. Desagua na Lagoa da Conceição.

perceber esse caráter tênue das fronteiras entre personagens e pessoas de que fala Marco Antônio Gonçalves. Entendo que esta falta de diferenciação clara entre pessoa e personagem se relaciona com o ativismo de que trata este trabalho.

## 2.2 A realização do filme *Rastros Humanos*

O meu encontro com a personagem Recicleide para a realização do filme *Rastros Humanos* foi na Nascente do Rio Vermelho, em um cenário maravilhoso com a água brotando entre a vegetação e as dunas do Parque Estadual do Rio Vermelho.

Figura 2.4 – Nascente do Rio Vermelho.



Foto: Márcio Mortari

Liguei a filmadora e fiz vários 'planos em sequência' sem interrupções. Gravei Karina contando suas histórias de vida, bem como da personagem interpretada por ela. Dentre outras técnicas trabalhei com a atriz um 'enquadramento perspectivo' deixando minha participação no vídeo apenas no plano subjetivo. Na minha avaliação, esta técnica proporcionou mais movimento e dinamismo na edição das cenas de depoimentos.

Jean Rouch, por exemplo, utiliza o “plano sequência” como uma estratégia narrativa. Um instrumento que permite uma continuidade espaço-temporal, um encadeamento dos tempos fortes e fracos dos gestos e ações representados. Além disso, apresenta uma função cognitiva, uma busca pelo conhecimento a partir da descrição fílmica, da verdade que nasce da interação entre sujeitos, do cine-transe.

O “plano sequência” privilegia o improvisado, a construção de um momento singular, torna-se uma porta aberta para um mundo imaginário. A pretensa objetividade da etnografia (almejada por muitos antropólogos e documentaristas) toma, a partir dos instrumentos utilizados na construção narrativa de Jean Rouch, outro formato, tornando-se uma “antropologia compartilhada”.

Marco Antonio Gonçalves (2012) destaca em seu texto a etnobiografia como produto de uma relação e de suas respectivas implicações a partir da interação entre pessoas, o autor ainda reforça esse conceito:

Etnobiografia pode ser conceituada, também, enquanto uma alteração, no sentido mesmo de uma concepção de experiência etnográfica formulada por Jean Rouch em que “o observador se modifica a si mesmo” e os observados “que com ele interagem igualmente se modificam a si mesmos” (ROUCH, 2003:185).

No filme *Rastros Humanos*, que pode ser considerado um trabalho colaborativo no sentido proposto por Rouch, Karina fala de seus sentimentos, ações e sonhos, contando sua história de vida como “defensora do planeta Terra”. Sem dificuldade, descreve suas motivações para criar a personagem Recicleide e relata toda a trajetória de ambas, atriz e personagem, no combate a poluição e na difusão da cultura ecológica. A atriz com sua personagem trabalha para conscientizar as pessoas sobre os danos causados ao planeta e a urgente necessidade de preservação dos recursos naturais, principalmente focando na reciclagem dos resíduos, hábitos de consumo consciente, alimentação saudável e orgânica etc.

Os sentimentos da atriz e sua trajetória durante os mais de vinte anos de sua carreira remetem a uma noção de sofrimento social, que é bastante oportuna

para, pensar na construção dos diálogos e nos cantos da Recicleide. As músicas com temas que utilizam o drama da poluição ambiental, e neste caso, Karina constrói seu personagem e transforma sua própria vida pela agência do teatro. A atriz encontrou seu próprio meio de subsistência no meio deste sofrimento, o contato com a poluição e a destruição do meio ambiente.

Recicleide, criação da Karina Signori, do mesmo modo que a escritora Carolina Maria de Jesus citada no texto de Marco Antônio Gonçalves (2014), é objeto de reflexão, sujeito da ação, pessoa, personagem e vítima.

Carolina constrói sua pessoa pela escrita, pela autobiografia a que nomeia seu sofrer, como sofre na condição do grapho isto é, o modo como ela dá forma à sua vida. [...] Seu grapho não é uma construção de um mundo ficcional, mas um tornar-se seu próprio mundo, seu mundo feito, o da sua vida, o da favela. (GONÇALVES, 2014:26).

Vítima do sistema que polui o ambiente e contamina tudo a sua volta conforme foi mostrado no ensaio do curta “Rastros Humanos” comentado na introdução desse trabalho, Karina demonstra sofrer com a poluição ambiental. Esse sofrimento dá forma e motivação ao seu personagem a Recicleide, que diz; *“desde pequena me toca muito ver pessoas metendo a mão no lixo para tirar dali seu sustento”*.

Abaixo destaco a letra da canção “Rastros Humanos<sup>7</sup>” que foi composta pensando no problema do lixo, principalmente na temporada de verão em Florianópolis.

## *RASTROS HUMANOS*

*“Rastros humanos  
bichos se confundem  
alimentos de plástico  
Na praia deixe apenas pegadas  
leve o lixo embora  
para a vida continuar*

---

<sup>7</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/Recicleide/videos/989250058135158>

*é preciso agir agora  
o Planeta tem limites  
não tem como jogar fora  
então ajude e participe  
fazer o bem revigora  
quantos rastros nós humanos  
temos deixado por aí  
vamos juntos gente boa  
tá na hora de reagir  
Rastros Humanos  
Chega de desperdício  
Mais Amor e menos lixo”.*  
*Fim.*

### **3 Conexões entre arte, performance e política**

A continuação, e a partir da minha interlocução com a Recicleide, desenvolvo algumas discussões presentes na literatura antropológica em torno das conexões entre arte, política e performance.

A minha descrição e reflexão em torno dessas discussões se baseiam, principalmente, em autores como Richard Bauman (1975), Jean Langdon (2006), Paulo Raposo (2015), Marcela Fuentes (2019) e Diana Taylor (2019).

Segundo Diana Taylor “A performance inclui qualquer dos seguintes termos usados para substituí-la (sem se reduzir a eles): *teatralidad, espectáculo, acción, representación*” (TAYLOR, 2019:07). Para a autora as performances funcionam como atos de transferência vitais, transmitindo o conhecimento, a memória e um sentido de identidade social por meio do que Richard Schechner denomina “comportamento reiterado”. Em um primeiro nível, segundo Taylor a performance constitui o objeto/processo de análise nos estudos da

performance, isto é, as muitas práticas e eventos como a dança, teatro, ritual, comícios políticos e funerais que envolvem comportamentos teatrais, ensaiados ou convencionais/apropriados para a ocasião. Em um segundo nível, a performance também constitui a lente metodológica que permite que pesquisadores analisem eventos como performances.

Ainda segundo a autora a tensão entre o ontológico e o construído é mais ambígua e construtiva, realçando a compreensão dos pesquisadores desse campo de que a performance é tanto "real" quanto "construída".

“Perde-se muito, em minha opinião, quando abrimos mão do potencial para a intervenção direta e ativa ao adotar palavras como teatralidade ou espetáculo em lugar do termo performance”. (TAYLOR, 2019:07).

Acompanhando essas ideias, optei pelo termo performance para descrever as atuações da Recicleide, justamente para realçar a realidade que nela emerge. Passo agora a definição do conceito.

Como examina Jean Langdon, Richard Bauman, em seu livro *Verbal Art as Performance* (1977), definiu performance como um evento comunicativo no qual a função poética é dominante, sendo que a experiência invocada pela performance é consequência dos mecanismos poéticos e estéticos produzidos através de vários meios comunicativos simultâneos.

A atriz Karina enquanto Recicleide investe criativamente na função poética dos seus discursos, função essa dominante em suas frases faladas e musicadas, bem como nos aspectos visuais da sua performance.

A realização de uma performance produz uma sensação de estranhamento em relação ao cotidiano, suscitando no espectador um olhar não-cotidiano e criando momentos nos quais a experiência está em relevo (Jakobson, 1960). Vários autores influenciados por esta linha têm se preocupado não só com a análise dos aspectos estéticos, mas também com as estratégias de registro dos eventos orais em textos fixos que possam refletir fielmente a poética do evento vivo, incluindo aspectos não-verbais (LANGDON, 2006:167).

A autora também destaca que o que difere os estudos de performance dos estudos clássicos do rito não são os eventos a ser analisados, mas uma alteração no direcionamento do olhar. Enquanto as análises mais clássicas do

rito resultaram principalmente em interpretações do conteúdo semântico dos símbolos, as de performance chamam atenção para o temporário, o emergente, a poética, a negociação de expectativas e a sensação de estranhamento do cotidiano (Schieffelin, 1985). “Causar estranhamento”, suscitando um olhar não-cotidiano, e produzir momentos onde a experiência está em relevo, também são características dos atos performáticos segundo a abordagem de Bauman e Briggs (Bauman, 1977; Bauman and Briggs, 1990).

Na minha análise do trabalho da Recicleide busco entender e compreender o evento artístico enquanto performance, buscando refletir sobre todos os elementos que Langdon (2006) sistematiza, a partir de Bauman.

Os cinco elementos essenciais que compõem a performance são:

- 1) display, que diz respeito ao modo como o performer se apresenta frente ao espectador;
- 2) a responsabilidade de competência é um compromisso assumido pelos performers e se refere à capacidade técnica e habilidade de atuar de forma apropriada;
- 3) avaliação, momento em que se reflete sobre a performance a fim de julgá-la boa ou não;
- 4) experiência, que busca valorizar as emoções e sensações suscitadas pela performance, fazer do evento uma experiência extraordinária a todos os participantes;
- 5) keying, que são os chamados que sinalizam que haverá uma ruptura no fluxo ordinário, anunciando o início de uma experiência de performance.

A autora ainda sugere que estas qualidades “sirvam como o ponto de partida para pensar a performance como um paradigma conceitual, apesar da diversidade de suas abordagens” (LANGDON, 2006:176).

Langdon destaca ainda que são aspectos inter-relacionados. As performances ainda caracterizam-se por:

- 1- Experiência em relevo: Performance se trata de experiência realçada, pública, momentânea e espontânea. Em seu livro clássico,

Bauman define a experiência em relevo como um evento artístico que envolve o ator (performer), a forma artística, a platéia e o contexto para criar uma experiência emergente (1977: 44). Turner (2005) e Schechner (1992) a definem como um comportamento intensificado, que é público e que inclui as artes performáticas, a política, a medicina e a religião. Para eles, a performance é um tipo de evento situado, em que o foco está na expressão estética e não no sentido literal.

2- Participação expectante: Esta qualidade trata da participação plena de todos presentes no evento para criar a experiência. Não trata puramente de ação normativa, nem de uma leitura semântica dos símbolos, mas de uma interação na qual o significado emerge do contexto (Schieffelin, 1985). O contexto se torna essencial para entender o sentido do evento e as interações entre os participantes produzem uma força retórica (Bloch, 1975; Csordas, 1983; Laderman e Roseman, 1996) que transforma a experiência dos participantes, ainda que apenas momentaneamente.

3- Experiência Multisensorial: Indo além dos limites da análise semântica do rito, a experiência de performance se localiza na sinestesia, ou seja, na experiência simultânea dos vários receptores sensoriais recebendo os ritmos, as luzes, os cheiros, a música, os sons em geral e o movimento corporal. A recepção simultânea de vários recursos cria uma experiência unificada (Basso, 1985; Schieffelin, 1985; Sullivan, 1986), uma experiência emotiva, expressiva e sensorial.

4- Engajamento corporal, sensorial e emocional: Como é característico na antropológica contemporânea, tanto quanto em outros campos intelectuais atuais, o paradigma do corpo e “embodiment” (corporificação) (Csordas, 1990) também faz parte das análises de performance, como demonstram particularmente bem as pesquisas sobre a eficácia terapêutica da performance, uma discussão que visa entender a possibilidade de transformação fenomenológica no nível mais profundo do corpo, rejeitando uma divisão cartesiana de experiência, que separa o racional do emocional e do corporal.

5- Significado emergente: A noção de cultura é pensada como um processo social contínuo, em que “novos significados e valores, novas práticas, novos significantes e novas experiências estão sendo

continuamente criados” (Williams, 1973: 11, apud Bauman, 1977: 48). O modo de expressar se localiza no centro de performance, não só no significado semântico ou referencial, como é o caso das análises da antropologia simbólica clássica. Como consequência, o conceito de performance implica na experiência imediata, emergente e estética.

### **3.1 As performances da Recicleide e seus diferentes públicos**

A atriz Karina Signori realiza intervenções cênicas, com a personagem Recicleide, aliando o teatro a informações socioambientais para públicos de diferentes faixas etárias, os temas abordados pela personagem são os mais diversos, focados nos cuidados consigo, com os outros e com o ambiente.

Durante minha pesquisa Recicleide gravou entrevistas em meios de comunicação como na TV SBT, rádio CBN, NDTV<sup>8</sup> etc.

Na foto abaixo participação da Recicleide no painel sobre “Lixo”, no dia 4 de junho, na CBN Diário juntamente com o Diretor Presidente da Comcap Wilson Cancian Lopes e com mediação do apresentador Mário Motta do programa “Notícia na Manhã”.

---

<sup>8</sup> Disponível em: <https://ndmais.com.br/cidadania/pequenas-atitudes-contribuem-para-dar-destino-correto-ao-lixo/>

Figura 2.5 – Entrevista na CBN Diário.



Disponível em: <http://recicleide.com.br/blog/> (Acesso em: 10 nov. 2020).<sup>9</sup>

Recicleide viajou para outros estados e atuou em diferentes grupos sociais, passando suas mensagens de proteção e cuidado ao meio ambiente.

Atualmente em função da pandemia Karina está atuando e articulando seus projetos de forma virtual, a atriz está se adaptando a nova realidade. Karina fechou uma parceria com a TV Vento Sul<sup>10</sup>, a proposta é toda semana fazer uma “live” de até 60 minutos com transmissão em simultâneo nas redes sociais, facebook<sup>11</sup> e instagram<sup>12</sup>.

Toda semana começa uma nova apresentação com um tema variado, as apresentações tem formato cênico. Existe ainda a interação através do chat e, em alguns casos, Karina pode convidar alguém para participar do debate ao vivo.

---

<sup>9</sup> A foto foi retirada do blog da Recicleide com a autorização da Karina Signori. Não consta aqui o crédito da autoria da fotografia porque a Recicleide não dispõe dessa informação. Em muitos momentos, durante as apresentações, as fotos eram tiradas por pessoas diferentes com os equipamentos da atriz.

<sup>10</sup> A TV Vento Sul nasceu na comunidade do Campeche, Floripa. “Produzimos 15 filmes novos da comunidade local todo mês. Nossa programação passa num circuito fechado de TVs nos principais comércios de Florianópolis. Escolas, Postos de Saúde, Academias, Padarias, Mercados, Pizzarias, e Restaurantes. Possuímos um playlist com 300 vídeos da comunidade do Sul da Ilha”.

<sup>11</sup> Disponível em: <https://pt-br.facebook.com/Recicleide>

<sup>12</sup> Disponível em: @Recicleide

Para suas apresentações como Recicleide, Karina faz uma transformação total para chegar à personagem. Desse modo, ela monta uma configuração visual, sonora e corporal. Visualmente as roupas têm como predominância duas cores; verde e laranja, sendo o verde usado na maquiagem das pálpebras. A personagem veste colares e grandes pulseiras que amplificam os movimentos do corpo.

A prosódia da sua fala (seu modo de dizer as coisas) também é característica. A personagem utiliza em sua performance frases carregadas de palavras com a letra R<sup>13</sup> e a pronúncia permite perceber uma grande carga de emoções. Suas frases tem poesia, no sentido de evidenciar um cuidado com o ritmo, as rimas e as intensidades.

Algumas palavras que aparecem recorrentemente nas suas falas, e que anotei são: refletir, reciclar, repensar, recursos, relações, reverter, resíduos, respirar, reutilizar etc.

A todo o momento Recicleide busca provocar o estranhamento da plateia, e com isso, interagir e também escutar os participantes.

No seguinte momento Recicleide canta, toca pandeiro ou violão e dança, a música segue a mesma linha com temas sobre a preservação ambiental.

Nas apresentações “on-line” sempre na abertura existe uma canção de fundo que é escolhida de acordo com o tema a ser desenvolvido.

Transcrevo abaixo a canção<sup>14</sup> tocada na abertura:

*DEPENDE DE NÓS*

*Só depende de você*

---

<sup>13</sup> Vídeo “Os RS da Recicleide” Disponível em [https://www.youtube.com/watch?v=mtVf6UZ\\_3KQ](https://www.youtube.com/watch?v=mtVf6UZ_3KQ)

<sup>14</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/Recicleide/videos/457928911559888/>

*Depende de você*

*Só depende de você*

*Buscar se conhecer descobrir o seu propósito*

*praticar o bem não importa a quem*

*pensar positivo gerenciar as emoções*

*respirar fundo e dar um tempo para as reações*

*despertar a consciência e fazer a sua parte*

*viver em comunidade fortalecer as amizades*

*Só depende de você*

*Depende de você*

*Só depende de você*

*vamos dar o salto quântico e a Nova Terra co-criar*

*compaixão, amor, respeito, fraternidade e cooperação*

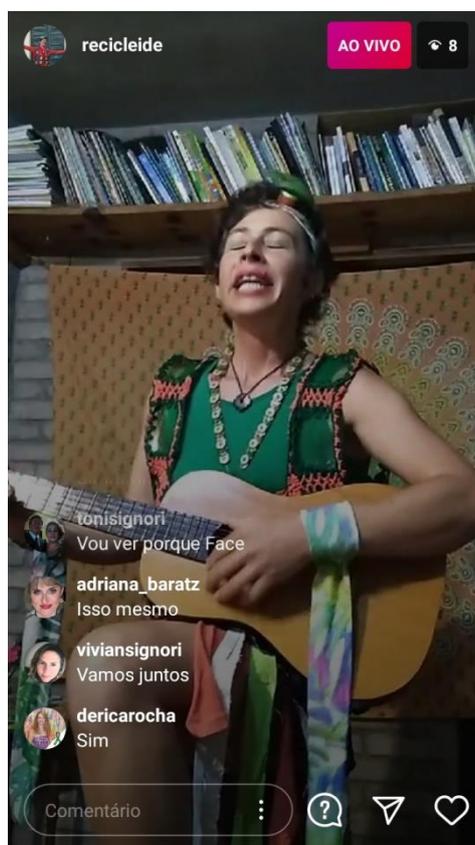
*Só depende de nós*

*Depende de nós*

*Só depende de nós.*

*Fim.*

Figura 3.6 – Apresentação on-line.



Foto/captura: Marcelo Monza

No final das apresentações Recicleide convoca a todos para um momento de reflexão e meditação. A ideia é enviar boas vibrações para “*Pachamama*”<sup>15</sup>.

No dia do aniversário da Recicleide de 21 anos de atuação, mais precisamente dia 09/09/2021 houve uma “live” da Recicleide com uma convidada especial: Terezinha Sá Oliveira que foi servidora da Secretária Municipal da Educação de Porto Alegre/RS.

Terezinha inicia a “live” lembrando os muitos trabalhos e parcerias desenvolvidos com a Recicleide. Por exemplo, a “*Ação Impactante*”, que foi um trabalho desenvolvido no prédio da secretaria em Porto Alegre. O objetivo foi de “*impactar*” e sensibilizar através da arte da Recicleide e com isso provocar

<sup>15</sup> A atriz destaca sempre Pachamama como a “mãe terra” um “ser vivo” de amor infinito.

mudanças de rotina e hábitos em todas as camadas do funcionalismo municipal desta cidade.

As ações tiveram objetivos de diminuir o desperdício de bens materiais e financeiros além da separação do lixo e o início de um processo de conscientização para as mudanças necessárias.

Havia uma vontade muito grande de realizar o trabalho de conscientização nas escolas municipais, mas segundo Terezinha era fundamental que esta mudança de consciência, principalmente a separação do lixo, deveria ser implementada principalmente na própria secretaria.

Ester Jean Langdon pontua em seu artigo *A Fixação da Narrativa* que o rito é conceituado como um ato performático com poder de transformar o indivíduo e a sociedade. Destaca ainda a importância de Victor Turner na construção deste conceito.

Segundo Turner a vida social é um processo dinâmico, resultados de uma contínua tensão entre harmonia e conflito, sendo assim a vida social está cheia de conflitos, a questão que foi descrita aqui por Terezinha passa por muitos conflitos, como ela mesma relata, “*não é fácil mudar os hábitos de funcionários tão antigos*”, e como exigir esta mudança em uma estrutura social tão cheia de regras?

A ideia de colocar a Recicleide e sua performance no centro desta mudança parece ter funcionado muito bem, como relata Terezinha:

*A ação impactante através da arte funciona muito!*

*Que maluco isso!*

*É ai que a pessoa para e pensa: eu faço isso!*

*Ai que acontece a mudança!*

“Quando os participantes refletem sobre si mesmos e sobre o grupo, permitindo-lhes repensar sua sociedade. A liminaridade possibilita a criatividade, a expressão e a transformação” (LANGDON, 1981, p.22).

A performance da Recicleide rompe com o cotidiano, abre espaço para a reflexão, possibilitando repensar e transformar.

Terezinha ainda diz:

*“Admiro e acredito muito no trabalho da Recicleide, ela é um sopro de luz”!*

Terezinha afirma que no momento em que ela conseguiu ver a Terra como “*um ser vivo*”, o “*sentir a Terra*” percebeu o quanto devemos amar e cuidar dela.

Ela ainda destaca a força das mulheres e o poder feminino em focar algum propósito, reflete sobre essa força e diz:

*“O movimento que nos puxa é também o movimento que nos empurra”.*

*Ela* compara esta força a de uma grande onda se formando a partir de uma grande correnteza.

Durante a “live” descrita, foram muitas lembranças das parcerias nos trabalhos realizados pela cidade de Porto Alegre/RS, com adultos e com as crianças. Destaco a Conferência Infante Juvenil do Meio Ambiente de Porto Alegre que contou com a presença de mais de 300 crianças.

Para encerrar Terezinha incentiva a prática de algumas ações transmitidas pela Recicleide e deixa uma mensagem:

*“Nos sentimos bem quando contemplamos a natureza porque a natureza que está dentro de nós se identifica e vibra energeticamente com a que está fora”.*

### 3.2 Performances com crianças e nas escolas

Figura 3.7: Recicleide Atuando.



Fonte: <sup>16</sup> <http://recicleide.com.br/blog/> (Acesso em: 10 nov. 2020).

Recicleide trabalha muito com as crianças, são muitas apresentações em escolas, a atriz destaca o uso da arte como ferramenta de ensino “eco pedagógico”. Karina escreveu uma música com mensagens para as crianças. A produção da canção foi feita em conjunto com o compositor Fernando Baia, que trabalha em parceria com Karina em alguns projetos musicais. Esta música manda um “recado” sobre cuidados básicos com a saúde e foi direcionada para as crianças dos primeiros anos escolares.

A proposta da música é justamente “quebrar o gelo” com as crianças sobre assuntos considerados de difícil abordagem por muitos educadores. A letra e a interpretação corporal da Recicleide é motivo de muita risada entre as crianças.

<sup>16</sup> A foto foi retirada do blog da Recicleide com a autorização da Karina Signori, não consta aqui o crédito da autoria da fotografia porque a Recicleide não dispõe dessa informação. Em muitos momentos durante as apresentações as fotos eram tiradas por pessoas diferentes com os equipamentos da atriz.

O título da canção é:

### *EU ME CUIDO*

*“Eu tenho nojo, Eu tenho nojo, do ranho do catarro e do coco, Eu tenho nojo, Eu tenho nojo  
mas tenho que deixar sair de mim.*

*Eu tenho nojo, Eu tenho nojo, do ranho do catarro e do coco, Eu tenho nojo, Eu tenho nojo mas  
tenho que deixar sair de mim.*

*Deixo sair, deixo sair e observo para poder cuidar de mim. Eu me cuido, Eu me cuido porque  
me amo e quero ter saúde sim, porque me amo e quero ter saúde sim”.*

*”Eu tenho nojo, Eu tenho nojo, do ranho do catarro e do coco, Eu tenho nojo, Eu tenho nojo  
mas tenho que deixar sair de mim.*

*Deixo sair, deixo sair e observo para poder cuidar de mim. Eu me cuido, Eu me cuido porque  
me amo e quero ter saúde sim, porque me amo e quero ter saúde sim, porque me amo e quero  
ter saúde sim”.*

*“Porque me amo e quero ter saúde sim”.*

FIM.

Depois da música acontece um bate papo bem descontraído em sala de aula com as crianças, professores e a Recicleide. O tema escolhido é abordado de forma divertida, assim as crianças se sentem mais confiantes para compartilhar assuntos sobre saúde e higiene pessoal, algumas crianças relatam que sentem vergonha e nojo de limpar o nariz, ir ao banheiro durante as aulas etc.

Figura 3.8 - Recicleide com as crianças.



Fonte: <sup>17</sup><http://recicleide.com.br/blog/> (Acesso em: 10 nov. 2020).

---

<sup>17</sup> A foto foi retirada do blog da Recicleide com a autorização da Karina Signori, não consta aqui o crédito da autoria da fotografia porque a Recicleide não dispõe dessa informação. Em muitos momentos durante as apresentações as fotos eram tiradas por pessoas diferentes com os equipamentos da atriz.

### 3.3 A performance das imagens

Figura 3.9: Recicleide em performance.



Fonte: <sup>18</sup><http://recicleide.com.br/blog/> (Acesso em: 10 nov. 2020).

Na foto acima podemos analisar o figurino da recicleide com mais detalhe, segundo ela mesma ao longo dos 21 anos de sua carreira foram vários processos de criação de figurinos e alguns foram feitos com o apoio de figurinistas. O primeiro foi produzido por Antônio Rabadin, posteriormente participaram da criação os figurinistas Henri Lunes e Maira Coelho, além da própria atriz que mantém e atualiza os últimos figurinos.

As cores, verde e laranja foram pensadas como característica visual na montagem do figurino em função da coleta seletiva na cidade de Porto Alegre/RS usar as mesmas cores. Os materiais utilizados são recicláveis e reciclados: sacos de batata, tela de mosquiteiro, tampinhas de garrafas pet, garrafas pet, lacres de latinha de alumínio etc.

<sup>18</sup> A foto foi retirada do blog da Recicleide com a autorização da Karina Signori, não consta aqui o crédito da autoria da fotografia porque a Recicleide não dispõe dessa informação. Em muitos momentos durante as apresentações as fotos eram tiradas por pessoas diferentes com os equipamentos da atriz.

Karina destaca ainda outras variantes do figurino:

*“A combinação das peças pode variar de acordo com o clima e o público a ser atingido”.*

As peças disponíveis são: calças, saias, meias, blusas de calor e frio, coletes e adereços.

Ainda segundo Karina *“o figurino diferente e colorido chama a atenção, identifica e diferencia do comum”.* *“O figurino permite que eu possa atuar sem vergonha”!*

Figura 3.10: Local Florianópolis SC – Esquina Democrática.



Fonte: <sup>19</sup><http://recicleide.com.br/blog/> (Acesso em: 10 nov. 2020).

Na figura logo acima, vemos a Recicleide atuando no meio da rua, em um local conhecido como a esquina democrática de Florianópolis, grande parte da plateia está de passagem. A atriz utiliza como recursos a música, canto e dança para conseguir atenção do público.

---

<sup>19</sup> A foto foi retirada do blog da Recicleide com a autorização da Karina Signori, não consta aqui o crédito da autoria da fotografia porque a Recicleide não dispõe dessa informação. Em muitos momentos durante as apresentações as fotos eram tiradas por pessoas diferentes com os equipamentos da atriz.

Langdon descreve a trajetória de Turner e destaca que no final da sua carreira o autor tem o interesse do seu trabalho direcionado para “*performance cultural*”.

*São expressões artísticas e culturais marcadas por um limite temporal, sequência de atividades, programa de atividades organizado, conjunto de atores, plateia, um lugar e ocasião para a performance. “Podem ser observadas numa experiência direta e única e, ainda mais importante, são compostas de “mídia cultural”, ou o que Singer descreve como meios de comunicação que incluem não só a linguagem falada, mas meios não linguísticos tais como cantos, dança, interpretações performativas, artes gráficas e plásticas”. (Singer, 1972, p. 71). “Performances são uma orquestração de meios simbólicos comunicativos, e não expressões num único meio”. “Elas resultam num conjunto de mensagens sutilmente variadas sendo comunicadas numa performance. (LANGDON, 1981, p.23).*

Figura 3.11: Fórum da Juventude do Mercosul.



Fonte: <sup>20</sup><http://recicleide.com.br/blog/> (Acesso em: 10 nov. 2020).

Como registrado nesta foto mais um exemplo dos vários recursos utilizados nas performances como; música, experiência visual, muito movimento corporal,

---

<sup>20</sup> A foto foi retirada do blog da Recicleide com a autorização da Karina Signori, não consta aqui o crédito da autoria da fotografia porque a Recicleide não dispõe dessa informação. Em muitos momentos durante as apresentações as fotos eram tiradas por pessoas diferentes com os equipamentos da atriz.

dança etc. Desta Recicleide cria uma “*experiência unificada*” (Basso, 1985; Schieffelin, 1985; Sullivan, 1986), uma *experiência emotiva, expressiva e sensorial*.

Figura 3.12 - Recicleide capacitando professores no SINEPE.



Fonte: <sup>21</sup><http://recicleide.com.br/blog/> (Acesso em: 10 nov. 2020).

Acima as novas experiências sendo criadas. Capacitação de professores no SINEPE-SC, Sindicato das Escolas Particulares. Destaco o depoimento de uma das professoras:

*“Ouvi sua palestra, Conectado Ciclos e Pessoas no encontro de Bibliotecários no Sinepe, e fiquei boquiaberta com a sua criatividade e força de vontade”.*

*“Como aqui em Criciúma não tem coleta seletiva, e se tem, não está sendo bem divulgada. Nosso Colégio Marista faz uma campanha para que os alunos e os pais tragam todo o seu lixo que possa ser reciclado, que nós encaminharemos para ser reciclado”.*

*“O pessoal colabora bastante, e quase todos os dias, em um lugar reservado no pátio do colégio, aparece uma montanha de material reciclável. Se*

<sup>21</sup> A foto foi retirada do blog da Recicleide com a autorização da Karina Signori, não consta aqui o crédito da autoria da fotografia porque a Recicleide não dispõe dessa informação. Em muitos momentos durante as apresentações as fotos eram tiradas por pessoas diferentes com os equipamentos da atriz.

*cada um fizer a sua parte, o nosso planeta vai longe”.*

*“Parabéns, o seu trabalho é lindo”.*

*Vanessa*

#### **4 Artivismo**

Retomando o conceito de artivismo referido na introdução deste trabalho, descrevo a continuação alguns trabalhos recentes que tratam deste tipo de práticas, desta “arte atuante”, apresentados pela óptica de diferentes autores.

Segundo Paulo Raposo:

Artivismo é um neologismo conceptual ainda de instável consensualidade quer no campo das ciências sociais, quer no campo das artes. Apela a ligações, tão clássicas como prolixas e polémicas entre arte e política, e estimula os destinos potenciais da arte enquanto ato de resistência e subversão. Pode ser encontrado em intervenções sociais e políticas, produzidas por pessoas ou coletivos, através de estratégias poéticas e performativas. Artivismo consolida-se assim como causa e reivindicação social e simultaneamente como ruptura artística – nomeadamente, pela proposição de cenários, paisagens e ecologias alternativas de fruição, de participação e de criação artística (RAPOSO, 2015:5).

O autor propõe assim um conceito que permita dar conta de formas dissidentes de arte que, praticadas por sujeitos isolados ou coletivos e pontuadas por modos concretos de atuação política, e que, portanto, se configuram como artivismo.

Nessa linha de reflexão, Raposo comenta o texto baseado na tese de doutorado em antropologia de Glauco B. Ferreira (UFSC), realizada com um grupo de ativistas e artista queer na Califórnia (EUA), oferecendo-nos um estudo sobre performances artivistas associadas ao movimento pró-imigratórios nos Estados Unidos, nomeadamente na Baía de S. Francisco e com incidência especial no projeto “I am Undocuqueer”, do artivista latino-estadunidense de origem mexicana Julio Salgado. O autor visita as narrativas e os processos locais de defesa dos direitos imigratórios que acabam potenciando formas de pensar as relações entre arte e política em grupos que se auto definem como queer of color. Neste contexto, o artivismo surge profundamente envolvido na reclamação de direitos civis dos migrantes e comprometido em abrir espaços para a configuração de distintos processos identitários interseccionais, estimulando outras

discussões sobre o que seja a “nação americana” e remetendo para debates abrangentes sobre cidadania no século XXI (RAPOSO, 2015:10).

O dossiê que Raposo organiza (Raposo, 2015) descreve um clima efervescente de protestos políticos associados à reformulação de novos agentes - novíssimos movimentos sociais - e impulsionado por um tenso combate anti-capitalista, onde o ativismo se tem vindo a consolidar como *modus operandi*.

A emergência de códigos digitais e a forte presença das culturas digitais no ativismo contemporâneo parecem emergir fruto de uma articulação específica com o (#) hashtag político. Finalmente, práticas de insurgência rizomática global parecem interseccionar-se com dissidências pontuais, precisas e localizadas, tornando o ativismo num mecanismo de intensificação e contágio do combate político e num espaço da resistência de contra-poder, mas também produzindo inquietações no próprio território da arte contemporânea e das suas fundações.

O Ativismo Feminista também é parte da concepção de arte como forma de questionamento, visibilidade e transformação social, no sentido de ressignificar conceito de mulher, hegemonicamente construído pelo mundo masculino. O artigo analisa e visa trazer à discussão a reivindicação de direitos feministas, por meio da expressão artística denominada *Artivismo*. “Esse *Artivismo* tem fornecido poder às mulheres, criando espaços de interlocuções e de vozes entre muitas e diversas mulheres, impactando significativamente no imaginário social” (COSTA, 2018:10).

O dossiê encerra com o texto (e o vídeo a ele associado) de Camile Vergara sobre a violência performativa e a noção de “corpo transgressão” presentes nos protestos políticos no Brasil de coletivos como Bloco Reciclado, Black Blocs e Coletivo Coiote. A autora parte da desconstrução foucaultiana de corpos docilizados e procura dar visibilidade, pela leitura etnográfica de performances políticas particulares àqueles coletivos, da possibilidade de criação de corpos insurgentes. O cenário dessas manifestações foram as ruas no Rio de Janeiro antes e depois de junho de 2013 (RAPOSO, 2015:11).

Como reflexão final o autor nos convida a pensar o ativismo enquanto insurgência política que não contendo propriamente um plano de transformação social possa ser, todavia “o rastilho para se começar a viver o que se sonha” (RAPOSO, 2015:11).

#### **4.1 Arte e fazer político: Recicleide e seus parceiros**

Marcio Goldman escreve em seu artigo “Políticas e Subjetividades” nos “Novos Movimentos Culturais” (2007) a importância em estudar e observar as inúmeras “micro experiências” nos movimentos sociais que existem hoje no Brasil. O autor se refere a uma nova “concepção alternativa de vida” onde essas pessoas buscam uma nova sociabilidade. É assim que entendo as pessoas como Karina Signori, que se recusam a aceitar e permanecer no “lugar socialmente e culturalmente definido”. Segundo o autor essa busca remete a uma “nova cidadania” de uma “democracia ampliada”.

Goldman ainda destaca que:

O livro organizado por Alvarez, Dagnino e Escobar Publicado já no final dos anos 1990, talvez apresente como uma de suas principais contribuições uma clara percepção de que os chamados novos movimentos sociais "atuam na interface entre cultura e política", contestando culturalmente noções específicas da política e do político, obrigando a "repensar as dimensões culturais do político" e a refletir sobre as "dimensões políticas da cultura".

Ao lado das "novas formas de fazer política", os novos movimentos sociais promoveriam "formas novas de sociabilidade" e, sobretudo, utilizariam os temas da identidade e da cultura "como meio de mobilizar ou engajar participantes" e como base para suas reivindicações (GOLDMAN, 2007:10).

Embora seja difícil falar de “um movimento” no caso em análise, é importante frisar que a Recicleide não está sozinha nos seus esforços. No universo em que a atriz circula, destaco o trabalho de outros artistas que tem em comum ecoar a cultura ecológica e da paz, artistas locais e alguns parceiros “arteiros” de Karina e da Recicleide. Por exemplo, o músico e artista Reciclano que nasceu como primo da Recicleide vem atuando em conjunto nos shows e apresentações musicais, toca violão e canta. Nas suas performances ele

interpreta a canção “Defendendo a vida no planeta<sup>22</sup>”, com a letra sobre o meio ambiente e preservação.

*Defendendo a vida no planeta.*

*“Defendendo a vida no planeta a, Defendendo a vida no planeta a,  
 Defendendo a vida no planeta a,  
 Defendendo a vida no planeta a,  
 recicla pai, recicla mãe, recicla filha eu também sou da família e  
 também quero reciclar,  
 recicla tudo, reciclando morro acima, reciclando morro a baixo, a vida  
 vai melhorar, reaproveita evitando o desperdício que a terra é só  
 uma, é lugar para se morar e com a gente em defesa pela vida a  
 estrada é comprida então vamos caminhar,  
 Defendendo a vida no planeta a, Defendendo a vida no planeta a,  
 Defendendo a vida no planeta a, Defendendo a vida no planeta a”.*

*FIM.*

Nas apresentações da dupla predominam as músicas com letras cuja temática fala de preservação da natureza, dos hábitos de consumo consciente, da reciclagem etc. Nos shows musicais acontecem interpretações teatrais onde Recicleide e Reciclano reforçam suas mensagens para a comunidade.

Marcela A. Fuentes em seu texto Performance, Política e Protesto (2019) destaca que “a relação entre a performance e a política dá forma a uma grande gama de comportamentos, sujeitos e agentes, abrangendo desde os corpos individuais aos corpos de protesto” (FUENTES, 2019:2). Ela realça a importância dos eventos focados em arte, política.

“Cada vez mais, presenciamos e participamos de atos locais e globais de protesto e solidariedade que envolvem configurações

---

<sup>22</sup> A musica “Defendendo a Vida no Planeta foi composta em uma outra versão por Gustavo Finkler no ano 2000. A versão tocada pela Recicleide está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OM5fTvuCchY>

visuais, sonoras e comportamentais, consideradas pelos manifestantes como formas eficazes de reivindicar, reconquistar espaços e denunciar condições abusivas” (FUENTES, 2019:01).

E acrescenta que:

“As performances de protesto também levantam a questão do valor e da eficácia de eventos simbólicos corporais, tanto online quanto off-line. Acadêmicos de diferentes disciplinas empregam a performance como uma lente analítica para ampliar os parâmetros que parecem ser apropriados para se medir o papel e o impacto de comportamentos simbólicos em relação às mudanças sociais. Levar protestos performáticos a sério, mesmo que seus resultados a longo prazo não possam ser imediatamente discernidos, nos permite explorar subjetividades políticas contemporâneas (nem todas necessariamente progressistas) e as maneiras em que a relação entre ação humana e política está sendo redefinida nos contextos pós-coloniais, neoliberais, e neoconservadores, com sistemas e legados de opressão e resistência que sobrepõem-se uns aos outros” (FUENTES, 2019:2).

Por indicação da Karina conheci o trabalho de outros parceiros e conhecidos da Recicleide como o artista Valdir Agostinho que é nascido em Florianópolis, filho de pescadores da Barra da Lagoa.

Agostinho é um “multiartista” local bem conhecido, músico, toca violão e compõe suas músicas, possui uma banda chamada Bernunça Elétrica, o artista possui bastante material publicado nas mídias digitais. Seu trabalho possui muita sensibilidade e tem em comum com a Recicleide, principalmente as questões ambientais.

Figura 4.13: Recicleide com Valdir Agostinho.



Fonte: <sup>23</sup><http://recicleide.com.br/blog/> (Acesso em: 10 nov. 2020).

Da mesma forma que Karina, Agostinho tem uma marca pessoal forte relacionada com a reciclagem, o artista extrai do lixo matéria prima para suas criações.

Valdir Agostinho tem como diferencial sua grande habilidade em fazer trabalhos manuais, recicla o lixo na confecção de suas máscaras e seu próprio figurino, tem seu próprio ateliê na Barra da Lagoa, onde cria e transforma o lixo em arte.

Existem outros artistas locais identificados nesta mesma proposta como Valdinei Marques com o personagem Rei-ciclagem, além de Josiane Rosa e Ricardo Conceição que fazem os personagens dona Tainha e Vento Sul.

Destaco ainda os personagens; Reciclaíton e Seletiva, personagens em forma de grandes bonecos, igualmente fazem teatro e assim como a Recicleide, trabalham também as questões ambientais e tem principalmente como foco o público infantil.

---

<sup>23</sup> A foto foi retirada do blog da Recicleide com a autorização da Karina Signori, não consta aqui o crédito da autoria da fotografia porque a Recicleide não dispõe dessa informação. Em muitos momentos durante as apresentações as fotos eram tiradas por pessoas diferentes com os equipamentos da atriz.

Todos os artistas citados na pesquisa estão dentro do mesmo circuito local, atuam na questão da reciclagem dos resíduos, no consumo consciente e preservação do meio ambiente. Fazem do teatro sua ferramenta política de trabalho e divulgação.

A relação entre arte e organização política para mobilizações e mudança social, sua arte e ativismo tratam de gerar transformação social através do que se define como ativismo, prática política e de criação que visa potencializar e visibilizar os processos de subjetivação e posições de sujeitos transfigurados através de práticas artísticas. Na junção das palavras “arte” e “ativismo” está a relação entre fazer artístico e prática política em trabalhos que se distinguem como “tipos de criações visuais e estéticas realizadas por indivíduos que articulam e enxergam uma relação orgânica entre arte e ativismo” (SANDOVAL & LATORRE 2008:82).

## 4.2 EcoArte

Em 2003 Karina idealiza e promove o movimento EcoArte, durante o III Fórum Social Mundial reunindo diversos artistas que utilizam temáticas socioambientais em suas obras.

Figura 4.14: - Logo do movimento.



Fonte: <http://recicleide.com.br/blog/> (Acesso em: 10 nov. 2020). Logo produzido por Iran Rosa.

O EcoArte é um movimento artístico-cultural que aborda sobre temáticas socioambientais. O movimento tem a proposta de promover a troca de experiências e a discussão entre artistas e comunidade. Os temas são variados, falam principalmente sobre a importância da arte como um instrumento eco-pedagógico buscando parceria com todos os setores da sociedade, e incentivando a expressão da arte através de temas de natureza ecológica.

Karina promoveu com inúmeras ecoarteiras diversos eventos durante o Fórum Social Mundial 2003, foram eles: o Mutirão da Ecocidadania na Orla do Guaíba, Domingo EcoArte no Jardim Botânico de Porto Alegre, Seminário EcoArte, o Fórum Vivemos Juntos, a Marcha de Abertura do III FSM. Além disso, Recicleide circulou no Ginásio do Gigantinho e no Acampamento do Fórumzinho, unindo artistas de diversas áreas empenhados na busca de uma arte que reflita os anseios relacionados à questão ambiental.

O Movimento EcoArte logo que foi criado já contava com cerca de 50 ecoarteiras cujo desejo é um só: ecoar através da arte um caminho de sensibilização para um *Mundo Sustentável Possível*.

A canção transcrita abaixo foi pensada para o movimento;

### *ECOARTE*

*EcoArte, ecoa a cultura ecológica por todo o planeta*

*EcoArte, expressa o amor a vida através das artes*

*eco eco eco eco eco EcoArte EcoArte (2X)*

*EcoArte, embeleza a história da humanidade*

*EcoArte, cuida da Terra e transforma realidades*

*eco eco eco eco eco EcoArte EcoArte (2X)*

*Movimento artístico cultural e socioambiental*

*diferente*

*instrumento ecopedagógico para o despertar da consciência*

*Ecoar Arte, manifeste sua Arte*

*Ecoar Arte, expresse sua EcoArte!*

*Fim.*

Karina destaca que:

*Quem faz EcoArte é ecoarteira são promotores da consciência ecológica.*

*Arteira é travessa, turbulenta, irrequieta, que está disposta à desordem da ordem atual!*

## **5 Considerações finais**

Ao desenvolver esta pesquisa procurei analisar, compreender e refletir sobre os conceitos mais atuais nos estudos da performance, arte e política.

Percebi que a “arte que faz rir” também pode mobilizar, educar, sensibilizar e transformar.

As características das performances que foram selecionadas e analisadas permitiram a observação nos mais diversos ambientes que são frequentados pela comunidade, como feiras, praia, casa de cultura, trilhas etc.

Durante a minha pesquisa e participação em alguns eventos, refleti sobre a interação e a relação entre a performance e a comunidade, o ator e o espectador. Percebi a motivação dos moradores locais em participar destes eventos, destaco igualmente a interação dos mais idosos e antigos na comunidade e a relação deles com outras gerações, com pessoas vindas de outros estados e outros bairros da Ilha.

Atuei em parte como cinegrafista o que me permitiu participar de palestras e rodas de conversa, além de entrevistar algumas personalidades locais e antigos moradores da Comunidade do Rio Vermelho.

A experiência de campo que esta pesquisa proporcionou teve momentos de muita emoção, tristeza e alegria, como em um simples café com bolo na Casinha de Cultura do Rio Vermelho; nesse encontro, observei o brilho nos

olhos e a satisfação da Dona Célia<sup>24</sup> de quase 90 anos, que assim como outros moradores mais idosos, deixaram suas casas no domingo de tarde para participar de uma roda de conversa<sup>25</sup>, essas pessoas compartilharam suas experiências de vida na comunidade, revivendo as memórias do passado.

A “experiência de estar no mundo” sempre foi um assunto presente nas apresentações e nos encontros com Karina. Dessa forma, relacionar as discussões entre arte, política (ativismo) e Antropologia a partir das conexões teóricas e das experiências vivenciadas durante minha pesquisa me permitiu compreender melhor as performances, os eventos na comunidade e muitas questões que foram abordadas durante a graduação em Antropologia.

Ainda acompanhando o conceito desenvolvido por Richard Bauman (1977), performance é um evento comunicativo, cuja principal característica é sua função poética. Por sua vez, pensar que a Recicleide vem de Reciclópolis e que sua missão a cada dia que passa está sendo cumprida foi de fato muito poético.

Como já foi dito anteriormente a arte é um instrumento sensibilizador e de transformação social, esta pesquisa me permitiu em muitos momentos observar e constatar transformação nas pessoas, em pequenos olhares, gestos, palavras e ações. Para muito além da pesquisa em questão existe um grande trabalho de enorme relevância social sendo feito pela Karina. Poder participar um pouco em algumas ações foi parte importante na compreensão dos conceitos empregados neste projeto de pesquisa.

Com o desenvolvimento da pesquisa, e o uso dos arquivos audiovisuais, passei a refletir sobre a contribuição da Antropologia nos projetos dos artistas e artistas, a arte de pesquisar, escrever, descrever, registrar e editar, a importância da Antropologia colaborativa e dos nossos arquivos escritos e os digitais, como mais uma dimensão na divulgação da arte.

---

<sup>24</sup> As imagens estão disponíveis em: <https://youtu.be/YsEJKhqvnU8>  
Minuto 24:19 até 24:40

<sup>25</sup> As imagens estão disponíveis em: <https://youtu.be/YsEJKhqvnU8>  
Minuto 4:03 até 07:54

Nesse caso o trabalho desenvolvido e negociado em colaboração vai de encontro com as expectativas da comunidade, beneficiando e agregando valor aos projetos sociais, as relações e a vida comunitária.

A reflexão que faço não me coloca necessariamente nesse único caminho, nem em determinado método. Proponho principalmente nesse caso a troca e a produção de conhecimento com as pessoas que pesquisamos.

Por último quero destacar a importância do cuidado na forma em que transmitimos os resultados das nossas pesquisas. Ao fazer antropologia da arte, da performance e das suas relações com a política, percebi a importância de buscar um equilíbrio entre informações e sensibilidade. Aprendendo com os artistas com quem trabalhamos, a antropologia que realizamos pode se somar aos esforços por embelecer os “rastros humanos”.

## 6 Referências

- BAUMAN, Richard. Verbal Art as Performance. *American Anthropologist*, v. 77, n. 2, 1975. pp. 290-311.
- BAUMAN, Richard; BRIGGS, Charles. Poética e Performance como perspectivas críticas sobre a linguagem e a vida social. *Ilha Revista de Antropologia*. v. 8.1, n. 2, Florianópolis, UFSC, 2006: 185-229.
- BOURDIEU, Pierre. O senso prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- BOURDIEU, Pierre. L'illusion biographique. *Actes de la recherche en sciences sociales* (62/63):69-72, juin 1986.
- CABALLERO, Ileana Diéguez. Cenários liminares: teatralidades, performances e política. Uberlândia: EDUFU, 2011.
- CAMPO, J. "Tensión en el terreno etnográfico: el pensamiento de Jorge Prelorán". *Significação*, São Paulo, v. 46, n. 52, p.244-269, jul-dez, 2019.
- COHEN, Renato. Performance como linguagem: a criação de um tempo- espaço de experimentação. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1989.
- DELEUZE, Gilles. 1997. "A literatura e a vida". *Critica e clínica*. São Paulo: Ed. 34, 11-16.
- DOMÍNGUEZ, María Eugenia. 2021. "Conexões sensíveis. Seguindo a trilha etnobiográfica de um músico chaquenho". *Revista G/S. Gesto, Imagem e Som em Antropologia*. São Paulo, v.6, n.1: e-174319.
- FABIÃO, Eleonora. Performance e teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea. *Sala Preta*, 2008 nov. v. 28, n. 8, pp. 235-246.
- FERREIRA, Glauco\_Tese\_ Arte\_ Ativismo\_ Espaço Urbano\_QWOCMAP (3).
- FUENTES, Marcela A. Performance, Política e Protesto.
- GEERTZ, Clifford. "Do ponto de vista dos nativos": a natureza do entendimento antropológico. In *O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- GOFFMAN, Erving. 1956. A representação do 'eu' na vida cotidiana. [Intro. e cap. 1].
- GOFFMAN, Erving. 2012. Quadros da experiência social. Petrópolis: Vozes.
- GOLDMAN, Marcio. 1996. "Uma categoria do pensamento antropológico: a noção de Pessoa." *Revista de Antropologia* 39(1): 83-109.
- GOLDMAN, Marcio. 2007. Introdução: Políticas e Subjetividades nos "Novos Movimentos Culturais" Museu Nacional Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
- GONÇALVES, Marco Antônio. 2012. "Etnobiografia: biografia e etnografia ou como se encontram pessoas e personagens". Marco A. Gonçalves, Roberto Marques, Vania Z. Cardoso (orgs.). *Etnobiografia : subjetivação e etnografia*. Rio de Janeiro: Letras, 19-42.
- GONÇALVES, Marco Antônio. 2014. "Um mundo feito de papel: sofrimento e estetização da vida (os diários de Carolina Maria de Jesus)". *Horizontes Antropológicos* 20(42): 21-47. Introdução: Políticas e Subjetividades nos "Novos Movimentos Culturais".
- Revista Comunicación*, Nº10, Vol.1, año 2012, PP.839-847ISSN 1989-600X. La narrativa audiovisual del cine documental etnobiográfico como herramienta para la reconstitución de la memoria colectiva: el caso de la comunidad Pa ipai en Santa Catarina, Baja California, México.

- LANGDON, Jean. 2006. "Performance e sua Diversidade como Paradigma Analítico: A Contribuição da Abordagem de Bauman e Briggs". *Revista Ilha*. Vol.8, núms1-2. Pp.162- 183. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/18229>
- LANGDON, Esther Jean. A fixação da narrativa: Do mito para a poética de literatura oral. *Horizontes Antropológicos*, n.12, pp.13-36, 1999.
- LESSAC Arthur. 2013. Um ensaio sobre as energias corporais no treinamento do ator.
- MOUFFE, CHANTAL. En torno a lo político. No. 32. Buenos Aires: Fundo de Cultura Económica, 2011. CHANTAL. Quais espaços públicos para práticas de arte crítica? In: *Arte & Ensaio Revista do PPGAV/EBA/UFRJ* n. 27. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://www.ppgav.eba.ufrj.br/wpcontent/uploads/2015/03/tematicas-chantal.pdf>
- PRELORÁN, J. "Documenting the human condition". In: HOCKINGS, P. (ed.). *Principles of visual anthropology*. Paris: Mouton, 1975. p. 103-107.
- PRELORÁN, Jorge (1987). "Conceptos éticos y estéticos en cine etnográfico". En *El Cine documental etno-biológico de Jorge Prelorán*. Compilado por Juan José Rossi. Editorial Búsqueda, Buenos Aires.
- PRELORÁN, J. *El cine etnobiográfico*. Buenos Aires: Catálogos, 2006.
- RAPOSO, Paulo. 2013. No Performance's Land? Interrogações contemporâneas para uma teoria da performance. *Fpolis: Edefsc*, pp. 13-17.
- RAPOSO, Paulo. *Festa e Performance em Espaço Público: tomar a rua!*
- RAPOSO, Paulo "Artivismo": articulando dissidências, criando insurgências *Article October 2015 DOI: 10.4000/cadernosaa.909* author: Paulo Raposo ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa. Resumo de Ricardo Nascimento Fabbrini; *Altermodernidade de Nicolas Bourriaud*.
- RÍOS, H. "El cine no etnológico o el testimonio social de Jorge Prelorán". In: COLOMBRES, A. (ed.). *Cine, antropología y colonialismo*. Buenos Aires: Ediciones del Sol, 2005. p. 107-119.
- ROBBE-Grillet, A. *Le miroir qui revient*. Paris, Minuit, 1984. P.208.
- ROUCH, Jean (2003). "Jean Rouch with Enrico Fulchignoni", in: FELD, Stephen. *Cine-Ethnography – Jean Rouch*. Col. *Visible Evidence*, v.13. Minneapolis: University of Minneapolis Press.
- ROUCH, Jean. Poesia, dislexia e câmera na mão. In: *Cinemas*. número 8 novembro/dezembro 1997. Pp. 7-34.
- SANDOVAL, Chela; LATORRE, Guisela. "Chicana/o activism: Judy Baca's digital work with youth of color". EVERETT, Anna (Ed). *Learning race and ethnicity: youth and digital media*. Cambridge: The MIT Press, p. 81-108, 2008.
- SCHECHNER, Richard. *Ritual*. In: LIGIÉRO, Zeca (org.) *Performance e Antropologia de Richard Schechner*. Rio de Janeiro: Mauad, 2012a.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. *Questões de Fronteira: Sobre uma antropologia da história*. *Revista Novos estudos*, n. 72, São Paulo, julho de 2005.
- STRATHERN, Marilyn. 2014. " cap. 4: Os limites da autoantropologia". *O efeito etnográfico e outros ensaios*. São Paulo: Cosac & Naify, 133 – 158.
- SUBER, H. "Jorge Prelorán. Interviewed by Howard Suber". *Film Comment*, New.
- TAYLOR, Diana e STEUERNAGEL, Marcos. *O que são os estudos da performance?*
- TAYLOR, Diana. *Atos de Transferência*. In: *O arquivo e o repertório: performance e memória cultural nas Américas*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

TURNER, Victor. 2013 [1969] O processo ritual. Estrutura e Antiestrutura. RJ: Vozes. (Cap. 3. "Liminaridade e Communitas", e Cap. 5 "Humildade e hierarquia: a liminaridade de elevação e de reversão de status"; pp. 97-126 e 155-185).

VAN GENNEP, Arnold. Os Ritos de Passagem. RJ: Vozes, 1978.

WUO, Ana Elvira, 1964-W962c Wuo Clown: "desforma", rito de iniciação e passagem / Ana Elvira Wuo. – Campinas, SP: [s.n.], 2016.

YOUNG, C. York, v. 7, n. 1, p. 43-51, 1971. "Observational Cinema". In: HOCKINGS, P. (ed.). Principles of Visual Anthropology, Berlin, p.99-114, 2003.

## 7 Referências audiovisuais

HERMÓGENES Cayo, imaginero.

Jorge Prelorán. 1969. Vídeo (1h32). Publicado pelo canal

Gabriela Bernaola Deli. Buenos Aires: Fondo Nacional de las Artes/ Universidad Nacional de Tucumán.

Disponível em: <https://youtu.be/fRUHZBZ-BIQ>

A Vida Como Ela É: Letargia.

Marcelo Monza-Paulo Oliver-Rodrigo Caio Novaes-Ricardo Propodoski. 2014.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JaxKQW6pils>

Terno de Reis do Rio Vermelho.

Cinthia Creatini-Karina Signori-Luiz Canoa-Marcelo Monza. 2017.

Disponível em: <https://youtu.be/YsEJKhqvnU8>

Rastro Humanos.

Marcelo Monza-Karina Signori. 2015.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rTlyL0uPUzU>

Os "Rs" da Recicleide.

Karina Signori-Claudiane Pires-Cristiano Hanssen. 2020.

Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=mtVf6UZ\\_3KQ](https://www.youtube.com/watch?v=mtVf6UZ_3KQ)

Musicas:

Rastros Humanos.

<https://www.facebook.com/Recicleide/videos/989250058135158>

Depende de Nos.

<https://www.facebook.com/Recicleide/videos/457928911559888/>

Defendendo a Vida no Planeta.

<https://www.youtube.com/watch?v=OM5fTvuCchY>